

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 58		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto. • Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade. • Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto. 	

Bloco Temático n.º 58

“Ariane”, de Miguel Torga.

“Barco Negro”, de David Mourão-Ferreira.

Educação Literária e Escrita

Lê atentamente o poema de Miguel Torga.

Ariane

Ariane é um navio.
Tem mastros, velas e bandeira à proa,
E chegou num dia branco, frio,
A este rio Tejo de Lisboa.

Carregado de Sonho, fundeou
Dentro da claridade destas grades...
Cisne de todos, que se foi, voltou
Só para os olhos de quem tem saudades...

Foram duas fragatas ver quem era
Um tal milagre assim: era um navio
Que se balança ali à minha espera
Entre gaivotas que se dão no rio.

Mas eu é que não pude ainda por meus passos
Sair desta prisão em corpo inteiro,
E levantar a âncora, e cair nos braços
De Ariane, o veleiro.

1. Neste poema encontramos dois campos lexicais preponderantes: um relativo a barco e outro relativo a
2. Explicita a justificação apresentada pelo sujeito poético para relatar esse episódio.
3. Identifica a pessoa a quem o sujeito poético se dirige ao fazer este relato.
4. Caracteriza a rapariga do ramalhete de papoilas.

Lê atentamente o poema de David Mourão-Ferreira.

Barco Negro

De manhã, que medo, que me achasses feia.
Acordei, tremendo, deitada n'areia.
Mas logo os teus olhos disseram que não
e o sol penetrou no meu coração.

Vi depois, numa rocha, uma cruz
e o teu barco negro dançava na luz.
Vi teu braço acenando, entre as velas já soltas.
Dizem as velhas da praia que não voltas.

São loucas! São loucas!
Eu sei meu amor
que nem chegaste a partir
pois tudo em meu redor
me diz que estás sempre comigo.

No vento que lança areia
nos vidros,
na água que canta,
no fogo mortiço,
no calor do leito,
nos barcos vazios,
dentro do meu peito
– 'stás sempre comigo!

1. Transcreve do poema exemplos dos seguintes recursos expressivos:
 - a. Anáfora;
 - b. Metáfora;
 - c. Personificação;
2. Explicita o sentido dos versos “Eu sei meu amor/que nem chegaste a partir”.